

VARIAÇÃO DAS PROPORÇÕES DENTÁRIAS E SEU IMPACTO NA PERCEPÇÃO DA ESTÉTICA DO SORRISO REVISÃO DE LITERATURA

VARIATION OF DENTAL PROPORTIONS AND ITS IMPACT ON THE PERCEPTION OF SMILE AESTHETICS: A LITERATURE REVIEW

Augusto Machado de Siqueira¹
Sharles Machado dos Santos²
Thiago Lima Monte³
Marconi Raphael de Siqueira Rego⁴
Matheus Araújo Brito Santos Lopes⁵

RESUMO: **Introdução:** A estética do setor anterior da maxila é regida por diretrizes clássicas, como a Proporção Áurea, mas ressalta que a percepção de beleza transcende fórmulas matemáticas rígidas. O avanço das tecnologias digitais permitiu novas formas de planejamento, porém, persiste o debate sobre qual critério é mais eficaz para diferentes populações e como fatores culturais influenciam o julgamento estético. **Objetivo:** Identificar por meio de uma revisão de literatura o impacto das variações nas proporções dentárias na percepção estética, comparando a avaliação rigorosa de cirurgiões-dentistas com a percepção subjetiva de indivíduos leigos. Busca-se analisar como alterações de largura e altura influenciam a atratividade facial e a harmonia do conjunto dentofacial. **Metodologia:** Consistiu em um levantamento bibliográfico sistemático nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS (LILACS e MEDLINE). O recorte temporal compreendeu publicações entre 2020 e 2026, utilizando descritores específicos como "Proporção Áurea", "Estética do Sorriso" e "Proporção RED". Foram selecionados artigos de acesso aberto que abordassem modelos matemáticos e percepção visual, analisados por dois revisores independentes para garantir a confiabilidade dos dados. **Resultados:** demonstram que, embora a Proporção Áurea seja um referencial histórico, ela raramente é encontrada de forma pura na dentição natural. Estudos em diversas etnias sugerem que a Proporção RED (Recurrent Esthetic Dental Proportion) oferece maior flexibilidade clínica e melhor aceitação estética por respeitar a arquitetura facial individual. Notou-se uma disparidade significativa de percepção: dentistas são tecnicamente mais críticos e detectam desvios milimétricos, enquanto leigos priorizam a "naturalidade" e são mais tolerantes a pequenas variações. **Discussão:** O uso de ferramentas como o Digital Smile Design (DSD) mostrou-se essencial para alinhar essas expectativas divergentes, funcionando como uma ponte de comunicação entre o profissional e o paciente. Além disso, evidenciou-se que a estética não depende apenas dos dentes, mas de sua integração com a linha média e os tecidos moles faciais. **Conclusão:** A harmonia do sorriso é multifatorial e não deve ser imposta por métricas universais. Conclui-se que o planejamento estético deve ser individualizado e humanizado, utilizando parâmetros técnicos como ponto de partida, mas adaptando-os às características étnicas e aos desejos subjetivos do paciente para alcançar um resultado funcional e esteticamente satisfatório.

Palavras-chave: Estética dentária. Sorriso. Proporção áurea. Planejamento de dentística restauradora. Percepção visual.

¹ UNINOVAFAPI – AFYA.

² UNINOVAFAPI – AFYA.

³ Dr. UNINOVAFAPI – AFYA.

⁴ Me. UNINOVAFAPI – AFYA.

⁵ Dr. UNINOVAFAPI – AFYA.

ABSTRACT: Introduction: The aesthetics of the anterior sector of the maxilla is governed by classic guidelines, such as the Golden Ratio, but it highlights that the perception of beauty transcends rigid mathematical formulas. The advancement of digital technologies has allowed new forms of planning, however, the debate persists about which criterion is most effective for different populations and how cultural factors influence aesthetic judgment. **Objective:** To identify, through a literature review, the impact of variations in dental proportions on aesthetic perception, comparing the rigorous assessment of dental surgeons with the subjective perception of lay individuals. The aim is to analyze how changes in width and height influence facial attractiveness and the harmony of the dentofacial set. **Methodology:** It consisted of a systematic bibliographic survey in the SciELO, PubMed and VHL (LILACS and MEDLINE) databases. The time frame comprised publications between 2020 and 2026, using specific descriptors such as "Golden Proportion", "Smile Aesthetics" and "RED Proportion". Open access articles that addressed mathematical models and visual perception were selected, analyzed by two independent reviewers to ensure data reliability. **Results:** demonstrate that, although the Golden Ratio is a historical reference, it is rarely found in pure form in natural dentition. Studies in different ethnicities suggest that the RED Proportion (Recurrent Esthetic Dental Proportion) offers greater clinical flexibility and better aesthetic acceptance by respecting individual facial architecture. A significant disparity in perception was noted: dentists are more technically critical and detect millimetric deviations, while laypeople prioritize "naturalness" and are more tolerant of small variations. **Discussion:** The use of tools such as Digital Smile Design (DSD) proved to be essential to align these divergent expectations, functioning as a communication bridge between the professional and the patient. Furthermore, it became clear that aesthetics does not depend only on the teeth, but on their integration with the midline and facial soft tissues. **Conclusion:** Smile harmony is multifactorial and should not be imposed by universal metrics. It is concluded that aesthetic planning must be individualized and humanized, using technical parameters as a starting point, but adapting them to the patient's ethnic characteristics and subjective desires to achieve a functional and aesthetically satisfactory result.

Keywords: Esthetic dentistry. Smile. Golden proportion. Dental restoration planning. Visual perception.

INTRODUÇÃO

A busca por sorrisos esteticamente agradáveis transcende a mera satisfação pessoal, tornando-se um pilar da odontologia restauradora e ortodôntica contemporânea. A harmonia visual da porção anterior da maxila é regida por diretrizes que visam equilibrar as dimensões dos dentes individuais com a estrutura facial. Nesse contexto, extensos estudos científicos têm explorado critérios como a Proporção Áurea, a Proporção RED e a Porcentagem Áurea, com o objetivo de estabelecer padrões para orientar o planejamento clínico e garantir resultados previsíveis (Özdemir e Özdemir, 2024; Ahmed et al., 2024).

Historicamente, a Proporção Áurea tem sido considerada o padrão ouro. No entanto, estudos recentes conduzidos em diversas populações indicam que a aplicação estrita dessa constante matemática nem sempre é alcançada em dentes naturais, nem é a preferida pelos pacientes (Johar et al., 2024; Musumi et al., 2024; Tithfeit et al., 2025). Essa variabilidade sugere

que a percepção estética é influenciada por fatores étnicos e culturais, o que torna necessária uma análise personalizada pelo dentista (Kabir et al., 2023).

Além das dimensões dentárias, a integração do sorriso com os tecidos moles e as linhas faciais de referência é crucial. De acordo com Baqri et al. (2025), a relação entre a linha média dentária e a face, bem como o enquadramento do sorriso pelas margens labiais, determina a percepção de simetria. Utilizando ferramentas digitais de planejamento do sorriso, tornou-se possível simular diferentes proporções e avaliar seu impacto direto na percepção visual, possibilitando uma comunicação mais eficaz (Daag et al., 2024).

Apesar dos avanços nas metodologias de diagnóstico digital (Milosavljevic et al., 2026), o debate continua sobre qual critério proporcional é mais eficaz na geração de um sorriso estético. A discrepância entre as medidas ideais relatadas em estudos publicados e as percepções subjetivas dos pacientes destaca a importância de compreender como as variações nas proporções dos dentes anteriores influenciam a avaliação estética (Sharmila et al., 2025; Imran e Shaye, 2023).

Dada a multiplicidade de conceitos e a contínua evolução das técnicas analíticas (Senelli et al., 2023; Chung et al., 2025), este trabalho se justifica pela necessidade de sintetizar as evidências existentes sobre as proporções faciais e dentárias. Esta revisão de literatura visa analisar a variabilidade nas proporções dentárias e seu impacto na percepção estética, contribuindo assim para o desenvolvimento de um plano clínico sólido e humanizado.

O objetivo deste trabalho será identificar, por meio de uma revisão de literatura, os impactos causados pela variação das proporções dentárias na percepção da estética do sorriso, considerando tanto a avaliação de profissionais da área odontológica quanto a percepção de indivíduos leigos. Busca-se analisar como alterações na largura, altura e relação proporcional entre os dentes anteriores influenciam a harmonia do sorriso e a atratividade facial. Além disso, o estudo pretende comparar critérios técnicos utilizados por cirurgiões-dentistas, como proporção áurea, proporção recorrente e parâmetros estéticos digitais, com a percepção subjetiva do público geral, investigando possíveis divergências entre julgamento clínico e percepção social. Dessa forma, espera-se contribuir para um planejamento estético mais individualizado, que una fundamentos científicos e expectativas do paciente, promovendo resultados funcionais e esteticamente satisfatórios.

REFERENCIAL TEÓRICO

Proporções dentárias anteriores e fundamentos da estética do sorriso

A estética do sorriso está diretamente relacionada à harmonia entre dentes, gengiva e estruturas faciais, sendo as proporções dos dentes anteriores superiores um dos principais determinantes dessa composição. As dimensões e proporções relativas entre incisivos centrais, laterais e caninos apresentam variações significativas entre indivíduos e populações, o que indica que não existe um padrão universal de proporção ideal (Cinelli *et al.*, 2023).

A proporção largura/altura dos incisivos centrais superiores é frequentemente utilizada como parâmetro clínico para avaliação estética. Entretanto, revisões sistemáticas demonstram que diferentes padrões proporcionais podem ser observados na dentição natural, reforçando que tais medidas devem ser utilizadas como guias e não como regras rígidas (Ahmed *et al.*, 2024).

Entre os modelos matemáticos mais discutidos na odontologia estética destaca-se a proporção áurea. Contudo, evidências científicas recentes indicam que essa proporção não é consistentemente encontrada em diferentes populações, apresentando grande variabilidade conforme características étnicas e individuais (Özdemir; Özdemir, 2024).

De forma semelhante, estudos que compararam a proporção áurea e a proporção estética recorrente (RED) demonstram que nenhum desses modelos pode ser considerado absoluto na determinação da estética dental (Kabir *et al.*, 2023). Além disso, análises realizadas em populações específicas confirmam que os modelos matemáticos clássicos não são universalmente aplicáveis (Mosomi *et al.*, 2024).

4

Variações populacionais e análise digital das proporções dentárias

Pesquisas conduzidas em diferentes países demonstram que as proporções dentárias anteriores variam significativamente entre populações. Estudos realizados em estudantes de odontologia evidenciaram discrepâncias entre as proporções naturais observadas e aquelas descritas nos modelos matemáticos clássicos (Omran; Alshyai, 2023).

Resultados semelhantes foram encontrados em análises realizadas com jovens cambojanos, nas quais as dimensões e proporções dentárias diferiram dos padrões tradicionalmente preconizados (Tithphit *et al.*, 2025).

Após tratamentos ortodônticos, verificou-se que a proporção áurea também não foi consistentemente observada, mesmo em casos planejados com foco estético (Lucchi *et al.*, 2022). O avanço das tecnologias digitais permitiu maior precisão na mensuração dos parâmetros dento-faciais. Métodos digitais têm demonstrado eficácia na análise das proporções dentárias e

sua relação com a face, favorecendo diagnósticos mais individualizados (Milosavljević *et al.*, 2026). Além disso, o planejamento digital do sorriso evidenciou que pequenas variações nas proporções dentárias podem alterar significativamente a percepção estética final (Dag *et al.*, 2024).

Impacto das proporções dentárias na percepção da estética do sorriso

A percepção da estética do sorriso possui caráter subjetivo e pode variar de acordo com fatores culturais, sociais e profissionais. Estudos indicam que cirurgiões-dentistas tendem a apresentar critérios mais técnicos e rigorosos na avaliação das proporções dentárias quando comparados a leigos (Jouhar *et al.*, 2024).

A autopercepção estética também apresenta relação direta com as proporções dos dentes anteriores superiores, sendo observado que estudantes de odontologia associam proporções específicas a maiores níveis de satisfação com o sorriso (Sharmila *et al.*, 2025). Além das proporções dentárias isoladas, a relação entre marcos faciais, linha média facial e linha média dentária exerce influência significativa na harmonia do sorriso (Bagheri *et al.*, 2025). Características adicionais relacionadas ao sorriso, como exposição gengival e curvatura do arco do sorriso, também interferem na avaliação estética por observadores, demonstrando que a estética não depende exclusivamente de proporções matemáticas fixas (Zhong *et al.*, 2025).

METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida com o objetivo de identificar artigos científicos relevantes sobre a variação das proporções dentárias e seu impacto na percepção da estética do sorriso, com foco nos principais achados relacionados aos modelos proporcionais, às variações populacionais e à percepção estética por profissionais e indivíduos leigos. Para isso, seguiu-se um protocolo estruturado que contemplou a seleção criteriosa das bases de dados, a definição de critérios de inclusão e exclusão e a aplicação de estratégias de busca específicas para o tema proposto.

A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE), considerando artigos publicados entre os anos de 2020 e 2026. Foram utilizados os descritores “Proporção dentária”, “Estética do sorriso”, “Proporção áurea”, “Dental proportion”, “Smile aesthetics”, “Golden proportion” e “RED proportion”, bem como suas combinações. Empregou-se o conector “AND” nas buscas em inglês e “e” nas buscas em português, com a finalidade de refinar os resultados e selecionar estudos diretamente relacionados à análise das proporções dentárias anteriores e sua influência na percepção estética.

Os critérios de inclusão foram definidos para assegurar a atualidade, relevância temática e qualidade metodológica dos estudos selecionados. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, redigidos em português ou inglês, que abordassem de forma direta a análise das proporções dentárias anteriores superiores, sua relação com modelos matemáticos clássicos (como proporção áurea e proporção recorrente) e o impacto dessas variações na percepção da estética do sorriso. Foram considerados apenas artigos disponíveis em acesso aberto ou acessíveis por meio de bases institucionais.

Foram excluídos estudos que não tratassem especificamente das proporções dentárias anteriores, artigos que abordassem exclusivamente aspectos funcionais sem análise estética, revisões sem descrição metodológica clara, trabalhos duplicados, resumos de eventos científicos, dissertações, teses e textos opinativos sem fundamentação científica.

O processo de seleção ocorreu em etapas. Inicialmente, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para verificação da compatibilidade com os objetivos da pesquisa. Em seguida, os artigos potencialmente elegíveis foram analisados na íntegra, aplicando-se os critérios previamente estabelecidos. A avaliação foi realizada por dois revisores independentes, garantindo maior imparcialidade e confiabilidade na seleção dos estudos.

Após a triagem, os dados extraídos foram organizados em planilhas para permitir uma análise sistematizada. Foram considerados aspectos como: população estudada, método de mensuração das proporções dentárias (análise clínica, fotografia digital, escaneamento intraoral ou softwares de planejamento digital do sorriso), tipo de modelo proporcional analisado (proporção áurea, proporção recorrente – RED, porcentagem áurea), comparação entre grupos (profissionais versus leigos), bem como os principais resultados relacionados à percepção estética.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou a construção de uma síntese fundamentada e atualizada acerca da variabilidade das proporções dentárias e sua influência na percepção da estética do sorriso. Os resultados desta revisão visam contribuir para um planejamento estético mais individualizado, baseado em evidências científicas e alinhado às expectativas dos pacientes, favorecendo uma abordagem clínica mais humanizada e previsível.

RESULTADOS

A busca realizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE), utilizando os descritores “Proporção dentária”, “Estética do sorriso”, “Proporção áurea”, “Proporção recorrente (RED)” e “Smile aesthetics”, revelou um número

expressivo de publicações entre 2020 e 2026. A maioria dos estudos encontrados abordou a relação entre as variações nas proporções dos dentes anteriores superiores e a percepção da estética do sorriso, com ênfase nos modelos matemáticos propostos e nas implicações clínicas para o planejamento estético.

Os trabalhos analisados destacaram que, embora a proporção áurea tenha sido historicamente considerada um parâmetro de referência na odontologia estética, ela não é consistentemente observada na dentição natural. Diversos estudos demonstraram que as proporções largura/altura dos incisivos centrais e a relação entre incisivos centrais, laterais e caninos apresentam grande variabilidade entre indivíduos e populações. As análises fotográficas, digitais e por escaneamento intraoral foram amplamente discutidas como ferramentas essenciais para mensuração precisa dessas proporções e para avaliação do impacto visual decorrente de pequenas alterações dimensionais.

Entre os temas mais recorrentes, ressaltam-se a comparação entre diferentes modelos proporcionais, como proporção áurea, proporção recorrente (RED) e porcentagem áurea, bem como a investigação das divergências entre a percepção estética de cirurgiões-dentistas e indivíduos leigos. Também foram frequentes os estudos que analisaram a influência de fatores étnicos, culturais e faciais na definição do que é considerado um sorriso harmonioso, evidenciando que a estética não pode ser determinada exclusivamente por fórmulas matemáticas rígidas.

Além disso, observou-se um crescimento significativo nas pesquisas voltadas ao uso de ferramentas digitais de planejamento do sorriso, que permitem simular variações proporcionais e avaliar seu impacto direto na percepção estética. Essas tecnologias têm contribuído para uma comunicação mais eficaz entre profissional e paciente, favorecendo decisões clínicas mais individualizadas e alinhadas às expectativas estéticas.

Por fim, os estudos apontam que, apesar dos avanços nas metodologias de análise e planejamento, ainda persistem controvérsias quanto à existência de um padrão proporcional universal aplicável a todas as populações. A literatura reforça a necessidade de pesquisas comparativas adicionais, com amostras diversificadas e métodos padronizados, a fim de consolidar evidências que orientem o planejamento estético de forma mais segura, personalizada e baseada em evidências científicas.

A Tabela apresenta uma síntese de 14 estudos científicos que abordam as proporções dentárias e os parâmetros estéticos relacionados aos dentes anteriores superiores e à harmonia do sorriso. Os artigos analisam diferentes aspectos da estética dentofacial, incluindo a proporção

áurea, a proporção estética dentária recorrente (RED), a porcentagem áurea e a relação entre dentes, face e sorriso em diversas populações. De modo geral, os estudos têm como objetivo avaliar se existem padrões universais de proporção dentária e como essas relações influenciam a percepção estética. Os resultados indicam que, embora algumas proporções clássicas sejam utilizadas como referência no planejamento odontológico, há grande variabilidade entre indivíduos e grupos populacionais, reforçando a importância de uma abordagem individualizada no diagnóstico e no planejamento estético em odontologia.

Tabela 1 – Síntese dos estudos sobre proporções dentárias e estética do sorriso em dentes anteriores superiores.

Autor (et al., ano)	Título do artigo	Objetivo	Conclusão
(Ahmed et al., 2024)	Analysis of recurrent esthetic dental proportion of natural maxillary anterior teeth: A systematic review	Analisou a proporção estética dentária recorrente (RED) em dentes anteriores superiores naturais por meio de revisão sistemática.	A proporção RED apresentou variações entre indivíduos e populações, indicando que não existe um único padrão universal para estética dental.
(Bagheri et al., 2025)	Evaluation of Facial Proportions, Landmarks Relationships With Facial and Dental Midlines, and Smile Framework	Avaliou proporções faciais, relações entre pontos anatômicos e a relação com as linhas médias facial e dentária no contexto do sorriso.	A harmonia entre linhas médias e proporções faciais influencia significativamente a estética do sorriso e deve ser considerada no planejamento odontológico.
(Cinelli et al., 2023)	Maxillary anterior teeth dimensions and relative width proportions: A narrative literature review	Revisou a literatura sobre dimensões e proporções de largura relativa dos dentes anteriores superiores.	As proporções dentárias variam entre indivíduos, e diferentes métodos podem ser utilizados para orientar reabilitações estéticas.
(Dag et al., 2024)	The influence of different tooth proportions obtained using digital smile design on the perception of smile esthetics	Avaliou como diferentes proporções dentárias obtidas pelo Digital Smile Design influenciam a percepção estética do sorriso.	Diferentes proporções dentárias podem alterar significativamente a percepção estética, evidenciando a utilidade do planejamento digital.
(Jouhar et al., 2024)	Smile aesthetics in Pakistani population: dentist preferences and perceptions of anterior teeth proportion and harmony	Investigou as preferências de dentistas quanto às proporções dos dentes anteriores e harmonia do sorriso na população paquistanesa.	As preferências estéticas variam, mas a harmonia e equilíbrio das proporções dentárias são fatores fundamentais para um sorriso considerado estético.
(Kabir et al., 2023)	Comparative Evaluation of Golden Proportion and Recurring Esthetic	Comparou a proporção áurea e a proporção RED	Nenhuma das proporções é universalmente aplicável, devendo

	Dental (RED) Proportion in Natural Dental Esthetics	na avaliação da estética dental natural.	ser utilizadas como guias e não como regras absolutas.
(Lucchi et al., 2022)	Golden mean and proportion in dental esthetics after orthodontic treatments: An in vivo study	Avaliou a presença da proporção áurea na estética dental após tratamentos ortodônticos.	A proporção áurea não é consistentemente observada após tratamentos ortodônticos, indicando que outros fatores influenciam a estética final.
(Milosavljević et al., 2026)	Analysis of Dento-Facial Parameters in the Young Population Using Digital Methods	Analizou parâmetros dentofaciais em jovens utilizando métodos digitais.	As tecnologias digitais permitem avaliação precisa das relações dentofaciais e auxiliam no diagnóstico estético.
(Mosomi et al., 2024)	Evaluation of the Golden Proportion, Golden Percentage, and Recurring Esthetic Dental Proportion in Kenyans of African Descent	Avaliou a presença da proporção áurea, porcentagem áurea e proporção RED em indivíduos quenianos de ascendência africana.	As proporções clássicas não são universalmente aplicáveis e variam de acordo com características populacionais.
(Omran & Alshyai, 2023)	An Analysis of the Esthetic Proportions of Anterior Maxillary Teeth in a School of Dentistry in Ar Rass	Analizou proporções estéticas dos dentes anteriores superiores em indivíduos atendidos em uma escola de odontologia.	Observou-se grande variabilidade nas proporções dentárias, reforçando a necessidade de avaliação individualizada.
(Özdemir & Özdemir, 2024)	Evaluation of the parameters related to the golden ratio in the teeth of individuals from different countries: A systematic review and meta-analysis	Avaliou parâmetros relacionados à proporção áurea em dentes de indivíduos de diferentes países.	A proporção áurea não é predominante na maioria das populações analisadas, sugerindo limitações no seu uso clínico universal.
(Sharmila et al., 2025)	Self-perceived dental esthetics and the relationship to maxillary anterior tooth proportions among dental students	Investigou a relação entre a autopercepção da estética dental e as proporções dos dentes anteriores superiores em estudantes de odontologia.	A percepção estética individual está relacionada às proporções dentárias, mas também é influenciada por fatores subjetivos.
(Tithphit et al., 2025)	Analysis of Maxillary Anterior Tooth Dimensions and Proportions in Young Cambodians: A Cross-Sectional Study	Analizou dimensões e proporções dos dentes anteriores superiores em jovens cambojanos.	As proporções dentárias apresentam características específicas da população estudada, reforçando diferenças étnicas.
(Zhong et al., 2025)	Evaluation of aesthetics of posed smiles based on smile-related characteristics	Avaliou a estética de sorrisos posados com base em características relacionadas ao sorriso.	Características como proporção dentária, exposição gengival e simetria influenciam

			significativamente a estética do sorriso.
--	--	--	---

Fonte: Autoria própria.

DISCURSÃO

A análise aprofundada das proporções dentárias e sua influência na percepção estética revela um cenário de transição na odontologia contemporânea, onde a aplicação de fórmulas matemáticas rígidas cede espaço para uma abordagem mais individualizada e centrada na subjetividade do paciente. Uma das maiores descobertas desta revisão reside na desmistificação da Proporção Áurea como um padrão universal absoluto. Embora Lucchi et al. (2022) ainda apontem sua relevância em desfechos ortodônticos específicos, a literatura mais recente, fundamentada em estudos populacionais diversos, demonstra que essa métrica raramente é encontrada na dentição natural.

Pesquisas conduzidas por Mosomi et al. (2024) no Quênia e Tithphit et al. (2025) no Camboja evidenciam que a tentativa de impor a constante 1.618 de forma indiscriminada pode resultar em sorrisos artificiais, uma vez que as variações étnicas e demográficas ditam padrões de harmonia distintos. Nesse contexto, surge uma convergência de opiniões entre Ahmed et al. (2024) e Kabir et al. (2023), que sugerem que a Proporção RED (*Recurrent Esthetic Dental Proportion*) apresenta uma flexibilidade clínica superior, permitindo uma progressão lateral da largura dos dentes anteriores que respeita a arquitetura facial individual e é mais bem aceita em diferentes contextos culturais.

Entretanto, um ponto de contradição recorrente e de extrema relevância clínica é a disparidade entre a percepção técnica do profissional e a autopercepção do paciente. De acordo com Jouhar et al. (2024), cirurgiões-dentistas tendem a ser significativamente mais críticos, valorizando desvios milimétricos que muitas vezes passam despercebidos pelo olhar leigo. Em contrapartida, Sharmila et al. (2025) observaram que os pacientes demonstram uma tolerância muito maior a pequenas variações nas proporções dentárias, priorizando a sensação de "naturalidade" em detrimento da perfeição geométrica. Essa divergência implica que o sucesso de um tratamento estético não depende apenas do cumprimento de métricas ideais, mas da capacidade do clínico em traduzir as expectativas do paciente para o planejamento. Para mediar esse conflito, Dag et al. (2024) reforçam que ferramentas de *Digital Smile Design* (DSD) e simulações digitais são indispensáveis, funcionando não apenas como guias de diagnóstico, mas como pontes de comunicação que permitem ao paciente visualizar e validar as variações propostas antes da intervenção definitiva.

Além das dimensões dentárias isoladas, as descobertas de Bagheri et al. (2025) e Zhong et al. (2025) trazem implicações profundas ao demonstrar que a estética do sorriso é indissociável da "moldura" facial. A relação entre a linha média dental, as linhas de referência faciais (como a linha bipapilar) e a dinâmica dos tecidos moles pode mascarar ou acentuar discrepâncias nas proporções. Isso significa que um sorriso com medidas matematicamente perfeitas pode ser percebido como antiestético se estiver desalinhado com a musculatura perioral ou com as características faciais do indivíduo. Por essa razão, autores como Özdemir e Özdemir (2024) e Cinelli et al. (2023) defendem que os protocolos de reabilitação devem ser adaptados à origem étnica e à estética facial global, utilizando a tecnologia digital, conforme discutido por Milosavljević et al. (2026), como um suporte para a tomada de decisão clínica e não como uma regra impositiva.

As sínteses dessas evidências apontam para uma necessária mudança de paradigma na prática odontológica. A implicação direta para o profissional é que o planejamento estético deve ser multifatorial, equilibrando a precisão das métricas digitais com a subjetividade humana. Conforme observado por Omran e Alshyai (2023), a satisfação final do paciente está intrinsecamente ligada à harmonia entre o sorriso e a face, o que exige do cirurgião-dentista uma sensibilidade artística que transcende os softwares de análise. Portanto, as proporções dentárias devem ser interpretadas como pontos de partida para o design do sorriso, e novos estudos devem ser feitos para permitir que possíveis ajustes sejam padronizados e mensurados para que possibilite o respeito da identidade visual e a diversidade morfológica de cada indivíduo, garantindo assim resultados que sejam não apenas tecnicamente corretos, mas esteticamente integrados e humanizados.

CONCLUSÃO

A presente revisão de literatura permitiu identificar que as variações nas proporções dentárias exercem um impacto significativo, porém variável, na percepção da estética do sorriso. Observou-se que alterações nas dimensões de largura e altura dos dentes anteriores, quando afastadas dos padrões de harmonia, comprometem a atratividade facial, sendo a Proporção RED e a Porcentagem Áurea os parâmetros que demonstraram maior previsibilidade estética em comparação à rigidez da Proporção Áurea (Ahmed et al., 2024; Kabir et al., 2023). A análise dos dados evidencia que a harmonia do sorriso não depende de uma métrica isolada, mas da relação proporcional equilibrada entre os dentes e sua integração com a moldura labial e as

referências faciais, sugerindo que a percepção de beleza é multifatorial e influenciada por características demográficas e étnicas (Mosomi et al., 2024; Bagheri et al., 2025).

Além disso, a comparação entre os critérios técnicos e a percepção subjetiva revelou divergências notáveis: enquanto cirurgiões-dentistas utilizam parâmetros digitais e métricas rigorosas para diagnosticar desvios, indivíduos leigos tendem a ser mais tolerantes a pequenas variações, priorizando a naturalidade do conjunto (Jouhar et al., 2024; Sharmila et al., 2025). Essa distinção entre o julgamento clínico e a percepção social reforça que o planejamento estético deve transcender os fundamentos científicos puramente matemáticos. Conclui-se, portanto, que a utilização de ferramentas digitais como o DSD é indispensável para unir as expectativas do paciente aos critérios técnicos do profissional (Dag et al., 2024), promovendo um planejamento individualizado que resulte em um sorriso funcionalmente estável e esteticamente satisfatório para ambos os observadores.

REFERÊNCIAS

- AHMED, Naseer et al. Analysis of recurrent esthetic dental proportion of natural maxillary anterior teeth: A systematic review. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 131, n. 2, p. 187-196, 2024.
- BAGHERI, Zahra et al. Evaluation of Facial Proportions, Landmarks Relationships With Facial and Dental Midlines, and Smile Framework. **Clinical and Experimental Dental Research**, v. 11, n. 4, p. e70164, 2025.
- CINELLI, Francesca et al. Maxillary anterior teeth dimensions and relative width proportions: A narrative literature review. **Dentistry Journal**, v. 12, n. 1, p. 3, 2023.
- DAG, Onur Dogan; DAGLI, Isil; KURT, Aysegul. The influence of different tooth proportions obtained using digital smile design on the perception of smile esthetics. **Journal of Esthetic and Restorative Dentistry**, v. 36, n. 3, p. 494-502, 2024.
- JOUHAR, Rizwan et al. Smile aesthetics in Pakistani population: dentist preferences and perceptions of anterior teeth proportion and harmony. **BMC Oral Health**, v. 24, n. 1, p. 401, 2024.
- KABIR, Rezaul et al. Comparative Evaluation of Golden Proportion and Recurring Esthetic Dental (RED) Proportion in Natural Dental Esthetics. **European Journal of Dental and Oral Health**, v. 4, n. 6, p. 15-18, 2023.
- LUCCHI, Patrizia et al. Golden mean and proportion in dental esthetics after orthodontic treatments: An in vivo study. **Dentistry Journal**, v. 10, n. 12, p. 235, 2022.
- MILOSAVLJEVIĆ, Sonja et al. Analysis of Dento-Facial Parameters in the Young Population Using Digital Methods. **Diagnostics**, v. 16, n. 3, p. 453, 2026.

MOSOMI, Marion N. et al. Evaluation of the Golden Proportion, Golden Percentage, and Recurring Esthetic Dental Proportion in Kenyans of African Descent. **Clinical and Experimental Dental Research**, v. 10, n. 4, p. e923, 2024.

OMRAN, Moustafa; ALSHYAI, Hammad. An Analysis of the Esthetic Proportions of Anterior Maxillary Teeth in a School of Dentistry in Ar Rass. **Cureus**, v. 15, n. 12, 2023.

ÖZDEMİR, Hatice; ÖZDEMİR, Memiş. Evaluation of the parameters related to the golden ratio in the teeth of individuals from different countries: A systematic review and meta-analysis. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 132, n. 4, p. 726-734, 2024.

SHARMILA, Rajasegaran et al. Self-perceived dental esthetics and the relationship to maxillary anterior tooth proportions among dental students. **The Journal of Advanced Prosthodontics**, v. 17, n. 2, p. 83, 2025.

TITHPHIT, Aliza et al. Analysis of Maxillary Anterior Tooth Dimensions and Proportions in Young Cambodians: A Cross-Sectional Study. **Oral**, v. 5, n. 4, p. 99, 2025.

ZHONG, Birong et al. Evaluation of aesthetics of posed smiles based on smile-related characteristics. **Oral and Maxillofacial Surgery**, v. 29, n. 1, p. 71, 2025.